

Projeto votado por capítulo é fórmula aceita por todos

Telefoto de Juan Carlos Gómez

BRASÍLIA — Votar o projeto da nova Constituição por capítulos e permitir a apresentação de emendas substitutivas a esses capítulos, que teriam preferência de votação sobre o texto da Comissão de Sistematização, desde que apoiadas pela maioria dos constituintes. Esta fórmula esteve presente ontem nas conversas do Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, com integrantes do "Centrão", mas ainda esbarra numa divergência entre os dois grupos: o "Centrão" quer a aprovação das preferências por assinaturas, enquanto os "progressistas" querem votá-las.

Após reuniões com o Líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), e com os Deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE) e Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), intercaladas por telefonemas ao Presidente da Assembleia Nacional Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, Covas e seu grupo terminaram o dia otimistas quanto à possibilidade de uma negociação hoje.

Nas preliminares da negociação, os representantes do "Centrão" concordaram — com a ressalva de que terão de consultar os demais integrantes do grupo — em abrir mão da apresentação de emendas substitutivas a títulos, em votar o projeto por capítulos e em desconhecer todas as emendas apresentadas até agora.

Em contrapartida, o grupo do Senador Mário Covas concordou com o pedido do "Centrão" de um prazo maior que três dias para a apresentação de novas emendas, quatro por cada constituinte. Além disso,

Reis acha que o plenário votará pelos cinco anos

BELO HORIZONTE — O Secretário Geral do PMDB, Deputado Milton Reis (MG), afirmou ontem que o mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney prevalecerá na votação no plenário da Constituinte porque a Comissão de Sistematização, que aprovou os quatro anos, tem um perfil diferente do plenário.

— A Comissão de Sistematização foi resultado da união da esquerda com os adversários do Presidente Sarney, o que possibilitou ampla maioria. No plenário, o perfil majoritário é conservador e liberal.

O Deputado garantiu que esta é também a opinião do Líder do Governo, Carlos Sant'Anna. Milton Reis não aceitou a acusação de que estaria sendo "mais realista do que o próprio rei", ao desprezar a tendência favorável aos quatro anos de mandato presidencial.

Na sua opinião, o Presidente Sarney aceitou a possibilidade de redução de seu mandato exclusivamente porque decidiu respeitar as decisões e a soberania da Constituinte. Outra certeza do Secretário Geral do PMDB é a de que o parlamentarismo não sairá vitorioso no plenário:

— Os resultados das votações em plenário irão coincidir justamente com as aspirações do Presidente Sarney no passado, ou seja, cinco anos e presidencialismo — disse.

Depois de uma longa conversa com o Governador Newton Cardoso, Milton Reis assegurou que ele continua "firmíssimo" na defesa dos cinco anos. E endossou sua declaração de que nenhum dos governadores será candidato à Presidência em 88, simplesmente porque não terão completado um ano de administração em seus Estados, não tendo, portanto, um trabalho para apresentar à população brasileira. Para ele, se a eleição for em 89, Newton Cardoso e Orestes Quércia serão candidatos; se for em 88, será Ulysses.



Britto (à esquerda), Sant'Anna, Covas e Fernando Henrique negociam

aceita a preferência das emendas substitutivas de capítulo sobre o texto do projeto. Ou seja: a cada capítulo, serão votadas, em primeiro lugar, as emendas substitutivas, se tiverem preferência aprovada em plenário; caso sejam aprovadas, fica prejudicado o capítulo do projeto, que será votado apenas após a votação de todas as emendas.

Embora o "Centrão" ainda insista na possibilidade de se dar preferência às emendas substitutivas mediante 280 assinaturas, e não votos, alguns de seus líderes admitiram, em reuniões com Covas, estudar com seus companheiros a possibilidade de aceitarem a exigência de votação.

— Passamos o dia jogando xadrez — afirmou o Vice-Líder Antônio Britto (PMDB-RS), após mais uma rodada de negociações. Ele explicou que, após os desencontros da semana passada, as negociações de ontem conseguiram estabelecer "um clima de franca e cordial negociação".

Newton prevê o fim da divergência na Constituinte

BELO HORIZONTE — O governador Newton Cardoso está convencido de que haverá acordo entre o "Centrão" e os setores progressistas da Constituinte, tanto para as alterações no Regimento Interno como para modificar alguns pontos polêmicos do anteprojeto aprovado pela Comissão de Sistematização, sobretudo nas ordens econômica e social. Cardoso disse que os governadores, de modo geral, estão empenhados nesse entendimento por uma razão simples: "Nenhum dos dois setores tem forças para bancar a Constituição. Tem que haver acordo", reforçou. Para Cardoso, entretanto, a busca do entendimento deve considerar também o processo sucessório. E com este objetivo que o governador de Minas recebe hoje a visita do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

Foto de Hipólito Pereira